

# Deleitar-se com a Luz da Lua Cheia

1º de julho de 2020

Queridos leitores,

Recentemente, me apaixonei ainda mais profundamente pela lua. Por muitos anos morei em uma área montanhosa, enflorestada, onde chuva e garoa eram o estado natural do céu, e raramente me lembrava da lua. Agora, morando numa região desértica do Arizona, no sudoeste dos Estados Unidos, vejo a lua quase toda noite — e algumas vezes durante as manhãs e as tardes! Desfruto a lua crescente até sua plenitude e minguante até seu formato mínimo. Mas minha mente e meu coração sempre ficam mais encantados pela lua cheia. Ela parece tão próxima, tão inteira, tão *presente*.

Durante **Gurupurnima**, temos a oportunidade de ter a experiência daquilo que os textos indianos consideram como a lua cheia mais auspiciosa do ano, a lua cheia dedicada ao Guru. Este é um dia especialmente poderoso para honrar e adorar o Guru em gratidão pela graça e o conhecimento que recebemos.

Na verdade, poderíamos considerar *cada* lua cheia, aquela presença linda e evocativa no céu noturno, como um tipo de lembrete da abundância da graça que recebemos do Guru — e da plenitude da presença do Guru dentro do nosso próprio ser. Você já parou para pensar que, a partir da perspectiva do sol, a lua está sempre cheia porque ela está sempre inteiramente voltada para o sol? Da mesma maneira, o Guru está sempre plenamente alinhado com a suprema fonte de luz interior, com Deus, e ela reflete plenamente em nós essa luz divina de graça e sabedoria.

Em sânscrito, a palavra para “cheio” é *purna*. Há vários anos eu experimentei uma conexão inesquecível com a lua e com este termo, *purna*, no dia de Gurupurnima. Minha esposa e eu estávamos na Europa por uma série de motivos — pessoais e profissionais — e estávamos em um táxi a caminho do Aeroporto de Berlim, bem cedo naquela manhã, quando tive vislumbres da lua dourada de Gurupurnima se pondo a Oeste, enquanto o sol nascia a Leste. Num movimento divertido, a lua cheia aparecia e desaparecia de vista, encoberta por aglomerados de nuvens baixas.

Percebi que naquela hora do nascer do sol na Alemanha, seria tarde da noite em Nova York, e imaginei que Gurumayi também poderia estar olhando para a lua de Gurupurnima, absorvendo o resplendor que brilhava no céu noturno. Naquele momento, experienciei uma nova conexão com Gurupurnima. No passado, me parecia misterioso — por que honrar o Guru na época de uma lua cheia em especial? Então, em vez de tentar entender Gurupurnima, escolhi imaginar Gurumayi desfrutando a lua cheia no céu noturno sobre o Shree Muktananda Ashram. Ao fazer isso, ouvi em minha mente Gurumayi dizer a palavra *purna* lentamente e com claro deleite. Então, ouvi ela repetindo *purna* várias vezes, sua voz ressoando com entusiasmo e alegria.

Perguntei-me como seria sentir tal intensidade de deleite, e comecei a sentir um resplendor exultante se abrindo no meu interior. A palavra *purna* continuava a florir fortemente dentro de mim e fiquei pensando sobre como tudo realmente é *pleno* — a plenitude da natureza, a presença inabalável de Deus, o amor e a graça constantes do Guru. Agora percebo que esse sentimento de plenitude divina é naturalmente simbolizado pelo que sei ser a lua mais importante do ano.

Este ano, Gurupurnima será celebrado no ocidente no dia 4 de julho — e na Índia, no dia 5 de julho. Uma maneira de experienciar a lua durante o mês é olhando as deslumbrantes fotos da **Lua Crescente de Gurupurnima**,

enviadas por Siddha Yogues do mundo inteiro nas duas semanas que antecedem a celebração. Agora, todos os dias, novas fotos estão sendo adicionadas à galeria, e isso se seguirá até sua culminação, com as fotos da lua cheia de Gurupurnima. Você pode enviar suas fotos da lua de Gurupurnima e participar ativamente desta forma única de celebração.

Na maioria dos anos, minha esposa e eu frequentamos o Satsang de Celebração de Gurupurnima em um centro de meditação Siddha Yoga ou em um grupo de canto e meditação, nos juntando a outros Siddha Yogues para cantar, meditar e invocar a presença do Guru em nosso coração. Este ano, vivendo em meio a uma pandemia, celebraremos em casa — e isso me deixa bastante grato pelos recursos extraordinários que Gurumayi faz disponibilizar no website do caminho de Siddha Yoga.

### **Punyatithi Lunar de Bhagavan Nityananda**

No dia 17 de julho, celebramos o Punyatithi Lunar de Bhagavan Nityananda — o aniversário da fase lunar durante a qual Bade Baba deixou seu corpo e se fundiu com o Absoluto. Em 2012, no quinquagésimo aniversário deste dia sagrado, Gurumayi deu uma palestra, *Nityananda Sharanam Charanam*, na qual ela nos lembrou de que onde quer que estejamos, podemos estar presentes “de coração” para celebrar Bade Baba. Este ano, no dia 17 de julho, podemos todos participar ao honrar Bade Baba *de coração* com nossas próprias práticas de canto e meditação — e também cantando *Shri Avadhuta Stotram* no website do caminho de Siddha Yoga.

### **Explorar e Estudar a Mensagem de Gurumayi**

Recentemente, um amigo me contou que uma estudante de Siddha Yoga de Melbourne considera o **Caderno de Atividades para Estudar a Mensagem de Gurumayi** a sua principal ferramenta de estudo este ano, ao qual ela se dedica todos os dias. Conversei com essa jovem sobre sua

experiência com o Caderno de Atividades. Ela disse que em especial ama as perguntas de Gurumayi no início de cada Atividade, pois elas orientam o estudante na exploração da Mensagem para 2020. “Fico mentalmente focada na pergunta durante toda a semana”, disse essa jovem. “Fico pensando nela enquanto caminho, preparo jantar, lavo os pratos... sempre desejei esta sensação de estar mantendo um diálogo com Gurumayi”, ela acrescentou, “e agora tenho isso o tempo todo.”

Fiquei impressionado, pois isso é o que muitos de nós queremos – uma intensa e profunda conexão humana com o Guru. Uma coisa que essa jovem disse foi que não é tarde demais no ano para começar o Caderno de Atividades.

\*\*\*

No mês de Gurupurnima, a prática de Siddha Yoga em que nos focamos é a *dakshina*, a prática de fazer oferendas ao Guru, na forma monetária. Este ano podemos visitar o website para ver o refinado **Convite em Honra a Gurupurnima**, que nos convida a participar da prática espiritual de *dakshina*. Sempre considerei *dakshina* como a forma ideal de honrar a enormidade de graça e sabedoria que recebemos do Guru, mesmo que achemos que nunca podemos oferecer o suficiente. Em muitos *bhajans* e *abhangas*, ouvimos os santos-poetas da Índia declararem seu imenso amor e gratidão pela graça libertadora que receberam de seu Guru, no entanto, reconhecem, continuam com um dilema: o que dar ao Guru em retorno? Como o Santo Brahmananda canta: “Que presente posso oferecer ao meu Guru? Em todos os três mundos não encontro nada valioso o suficiente. Pois, nada jamais poderá se comparar com o êxtase supremo que ele me deu, nem ao menos as montanhas.”

Ao mesmo tempo, *queremos* fazer uma oferenda – e é importante que a façamos. O ato de dar, que é uma parte natural do ciclo da vida, nutre a transformação interior que o Guru acionou dentro de nós. Encorajo você a

ler *O Ciclo Transformador de Dar e Receber*, de Mark McLaughlin, para obter uma visão expandida da natureza alquímica de dar e receber.

Após refletir sobre a natureza de oferecer, decidi que quero revitalizar minha prática de *dakshina*. Durante muitos anos a minha principal oferenda de *dakshina* foi a **Prática Mensal de Dakshina Siddha Yoga** na forma de uma transferência bancária automática. Minha oferenda mensal também tem sido inspirada pela consciência de que esta oferenda regular de *dakshina* apoia a Missão de Siddha Yoga de forma continuada. Além disso, no *satsang* do centro de meditação Siddha Yoga de onde eu moro, também fazia oferenda de *dakshina* ao me inclinar em frente à cadeira de Gurumayi na sala de meditação. Naquele ambiente, eu frequentemente tinha uma experiência profunda de conexão com Gurumayi – sentia gratidão por sua graça e presença na minha vida. Agora, com os centros de meditação e grupos de canto e meditação Siddha Yoga fechados, por causa da pandemia global, percebi o quanto sinto falta daqueles momentos de *darshan* e de oferecer *dakshina*.

Ocorreu-me que poderia fazer dessa situação uma bênção. Vi que além de participar da Prática Mensal de Dakshina, poderia oferecer *dakshina* no *puja* de nossa sala de meditação toda noite depois que minha esposa e eu terminamos de cantar e meditar. Já estou fazendo isso há um tempo e posso dizer que é uma experiência profunda – gera o sentimento de amor e conexão que quero experienciar nas minhas práticas de Siddha Yoga. E no final de cada mês enviarei essa *dakshina* adicional para a SYDA Foundation como **oferenda online**. *Voilà!* Assim posso desfrutar este momento de conexão todas as noites.

Esta experiência direta do poder da oferenda de *dakshina* me inspirou a encontrar uma forma de ficar mais consciente do benefício do meu compromisso duradouro com a prática regular de *dakshina*. Decidi reler *O Ciclo Transformador de Dar e Receber* no primeiro dia de cada mês. Neste dia

também vou anotar no diário minha experiência ao oferecer *dakshina*, observando qualquer mudança no meu sentimento de conexão e amor.

Convido você, durante este mês, a considerar como poderá reavivar ou aprofundar sua própria experiência desta prática central de Siddha Yoga.

Neste mês de Gurupurnima, cada um de nós tem a oportunidade de voltar nossa mente e nosso coração para plena luz do Guru no interior e nos deleitar com esta luz. Que este seja um mês *esplendoroso* para cada um de nós.

Saudações calorosas,

*Paul Hawkwood*



© 2020 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.